

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

A636a Antunes, Cristina Aparecida de Sousa Oliveira
ARTE-EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES FORMATIVAS E
DESAFIOS PRÁTICOS NA INCLUSÃO / Cristina Aparecida
de Sousa Oliveira Antunes. Morrinhos 2025.

15f.

Orientadora: Prof^ª. Dra. THELMA MARIA MOURA
BERGAMO.

Coorientadora: Prof^ª. Dra. SANGELITA MIRANDA FRANCO
MARIANO.

Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0422131 -
[MO.GRAD] Licenciatura em Pedagogia - Morrinhos (Campus
Morrinhos).

1. Arte-Educação. 2. Criatividade. 3. Educação Inclusiva. 4.
Educação Infantil. I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

/ /

Local

Data

Documento assinado digitalmente



CRISTINA APARECIDA DE SOUSA OLIVEIRA ANTI

Data: 18/09/2025 21:55:19-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinat

autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



Documento assinado digitalmente

THELMA MARIA DE MOURA BERGAMO

Data: 18/09/2025 22:33:05-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Declaração nº 75/2025 - CCEPTNM-MO/CEPTNM-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

Declaração de Dispensa de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

Eu, Marcus Vinícius Costa da Conceição, Coordenador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, declaro para os devidos fins que a estudante Cristina Aparecida de Sousa Oliveira Antunes, matrícula 2021104221310109, está dispensada da defesa pública de seu Trabalho de Conclusão de Curso, conforme previsto no art. 10, parágrafo 1 do regulamento do TCC (2023).

Tal dispensa é concedida em virtude da publicação do capítulo de livro intitulado "ARTE-EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES FORMATIVAS E DESAFIOS PRÁTICOS NA INCLUSÃO" (<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/5440>) no livro E-Book dos Cursos de Aperfeiçoamento em: "Estudos em Educação Especial e Inclusiva para Professores" e "Gestão Escolar Democrática para Escolas Inclusivas", sob orientação da professora Thelma Maria de Moura Bergamo e coorientação da professora Sangelita Miranda Franco Mariano, atendendo aos critérios estabelecidos no referido regulamento.

O capítulo do livro publicado será entregue à biblioteca da instituição, juntamente com os documentos comprobatórios exigidos para os devidos trâmites junto ao Repositório Institucional do IF Goiano.

Sendo o que se apresenta, firmo a presente declaração para que surta seus efeitos legais.

Morrinhos, 3 de setembro de 2025

(Assinado Eletronicamente)
Marcus Vinicius Costa da Conceicao

2279505

PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Coordenador de TCC do curso de Pedagogia do IF Goiano - campus Morrinhos

Portaria nº 3905/2024

Thelma Maria de Moura Bergamo

Orientadora

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcus Vinicius Costa da Conceicao**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 03/09/2025 14:32:17.
- **Thelma Maria de Moura Bergamo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 03/09/2025 15:00:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/09/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 740108

Código de Autenticação: 09a0010587



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Morrinhos
Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000
(64) 3413-7900

E-book dos cursos de
Aperfeiçoamento

Estudos em Educação Especial e inclusiva para professores

Gestão Escolar Democrática para Escolas Inclusivas

Organizadores

Laís Alice Oliveira Santos
Lucas Alves Barbosa e Silva
Marcus Vinícius Costa da Conceição
Ricardo Diógenes Dias Silveira
Sangelita Miranda Franco Mariano
Thelma Maria de Moura Bergamo



GESTÃO ESCOLAR
DEMOCRÁTICA
PARA ESCOLAS
INCLUSIVAS



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



SEDEC
Secretaria de Estado
da Educação



ESTUDOS PARA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA
PERSPECTIVA INCLUSIVA
PARA PROFESSORES

E-book dos cursos de
Aperfeiçoamento

Estudos em Educação Especial e inclusiva para professores

Gestão Escolar Democrática para Escolas Inclusivas

Organizadores

Laís Alice Oliveira Santos
Lucas Alves Barbosa e Silva
Marcus Vinícius Costa da Conceição
Ricardo Diógenes Dias Silveira
Sangelita Miranda Franco Mariano
Thelma Maria de Moura Bergamo



GESTÃO ESCOLAR
DEMOCRÁTICA
PARA ESCOLAS
INCLUSIVAS



INSTITUTO FEDERAL
Goliano

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



SEUC
Secretaria de Estado
de Educação



ESTUDOS PARA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA
PERSPECTIVA INCLUSIVA
PARA PROFESSORES

© 2025 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Goiano – IF Goiano

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO**

Esta obra emerge como concretização das discussões e/ou trabalhos apresentados no I Simpósio de Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, assim como das reflexões realizadas pelos estudantes dos cursos de Aperfeiçoamento em: “Estudos em Educação Especial e Inclusiva para professores” e “Gestão Escolar Democrática para se construir Escolas Inclusivas”, realizado de forma colaborativa entre o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), o Ministério da Educação (MEC), a Secretaria de Estado da Educação do Estado de Goiás (SEDUC/GO) e a Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis (FUNTEC), no âmbito da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (Renafor). Cabe destacar, ainda, que o projeto gráfico, revisão, ilustração e diagramação foram apoiados pela Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape).

Reitor

Elias de Pádua Monteiro

Pró-Reitor de Extensão

Luciano Carlos Ribeiro da Silva

Organizadores

Laís Alice Oliveira Santos
Lucas Alves Barbosa e Silva
Marcus Vinícius Costa da Conceição
Ricardo Diógenes Dias Silveira
Sangelita Miranda Franco Mariano
Thelma Maria de Moura Bergamo

Autores

Ana Elena Dos Santos Baiense
Ana Maria Ferreira Silva Ribeiro
Anderson Cavalcante Gonçalves
Anderson Torres
Andreia Senna de Andrade
Carolina Machado Moreira
Claudio de Witt Filho

Cristiane Pereira de Oliveira Costa
Cristina Aparecida de Sousa Oliveira Antunes
Francisca Bertodo da Silva
Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias
José Armando Ferreira de Lima
Júlia Oliveira Domingues
Laís Alice Oliveira Santos
Luana Araújo Serafim Chagas
Marília Luiza Pereira Castro
Marlusa Pereira
Pedro José Florencio da Silva
Regina Célia Marinho Coutinho
Rosemary do Couto Freitas
Sangelita Miranda Franco Mariano
Susiane Nunes de Queiroz
Tálissa Vitória Menezes de Sousa
Teane Frota Ribeiro
Thaís Kristine Barbosa Santos Ferreira
Thelma Maria Moura Bergamo

Conselho Científico

Calixto Júnior de Souza
Laís Alice Oliveira Santos
Marcus Vinícius Costa da Conceição
Ricardo Diógenes Dias Silveira
Sangelita Miranda Franco Mariano
Thelma Maria de Moura Bergamo
Thiago Fernandes Qualhato

Revisão de Texto

Ana Lúcia Gonçalves Medeiros
Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Andréia de Sá Veiga
Sarah Suzane Amancio Bertolli Venancio Gonçalves

Coordenação Editorial

Coelum Editorial

Preparação e Revisão

Bárbara Rayne Nunes Cardoso (Coelum Editorial)

Diagramação e Projeto Gráfico

Bruna Ranyne Nunes Cardoso (Coelum Editorial)

Capa

Dhandara Entrepertes (Coelum Editorial)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano**

E16

E-Book dos Cursos de Aperfeiçoamento em: “Estudos em Educação Especial e Inclusiva para Professores” e “Gestão Escolar Democrática para Escolas Inclusivas” / Laís Alice Oliveira Santos; Lucas Alves Barbosa e Silva; Marcus Vinícius Costa da Conceição; Ricardo Diógenes Dias Silveira; Sangelita Miranda Franco Mariano; Thelma Maria de Moura Bergamo, organizadores. – 1. ed. Goiânia, GO: IF Goiano, 2025.

216 p., il.: color.
ISBN (e-book): 978-65-87469-81-2

1. Educação Inclusiva. 2. Educação Especial. 3. Formação de Professores. 4. Gestão Escolar Democrática. 5. Práticas Pedagógicas Inclusivas. I. Santos, Laís Alice Oliveira. II. Silva, Lucas Alves Barbosa e. III. Conceição, Marcus Vinícius Costa da. IV. Silveira, Ricardo Diógenes Dias. V. Mariano, Sangelita Miranda Franco. VI. Bergamo, Thelma Maria de Moura. VII. Instituto Federal Goiano.

CDU: 373.2/6

Ficha elaborada por Johnathan Pereira Alves Diniz – Bibliotecário/CRB 1 no 2376

Goiânia, GO
IF Goiano
2025

PREFÁCIO

Passar pela academia é sem dúvida, na minha opinião, uma das maiores aventuras que um ser humano pode viver. A vida nos conduz, de forma natural ou premeditada, a caminhos que obviamente nunca se imagina nem nos mais audaciosos sonhos de infância. E isso é fantástico, pois se temos uma vida além dos sonhos, talvez seja porque tudo o que sonhamos já fora realizado. Fato é que em minha vida eu jamais sonhei em passar pela academia, nem tampouco deixar a pacata vida rural no município de Itapuranga, interior de Goiás. Claro que sempre olhei para a serra do “gigante adormecido” com a expectativa de talvez um dia não estar mais ali, mas ao mesmo tempo, mesmo sendo só uma criança, tinha a sensação de que o “tempo” me submeteria a uma saudade de tudo aquilo que era vivido, que claro, na doçura da infância, tinha sempre, nas notas adocicadas das gostosuras de mãe e de vó, um toque de magia que levava-me a imaginar a vida bem longe dali. Mas vejam só, o tal “tempo” aqui citado, é generoso e cruel ao mesmo “tempo”, e de “tempo” em “tempo” a vida nos apresenta caminhos, seguramente nunca imaginados na infância, como é o caso da academia e da profissão de professor.

É notório que o “tempo” na academia é um “tempo” transformador, de concepções, de vida e de sonhos. Mas mesmo na mais aventureira rotina acadêmica, é pouco provável que se tenha a certeza de qual o “tipo” de profissional você se tornará, mesmo que fortemente decidido quanto à profissão que vai exercer, pois é óbvio: o “tipo” de profissional, depende do caráter de cada indivíduo, e mais uma vez recorreremos ao berço, genuinamente moldado pelo seio familiar! Embora todas as etapas acadêmicas nos proporcionem as experiências necessárias para uma boa formação, isso pelo menos na concepção dos PPCs, é óbvio que quando um profissional recém-formado se depara com uma sala de aula superlotada, ou por que não, supersaturada, tanto fisicamente, como legalmente, ele percebe que o “tempo” mais uma vez foi generoso e implacável. Generoso sim, por permitir a conclusão de mais uma etapa de vida, mas também implacável e até cruel, ao passo que não oferece uma segunda chance para

que o “vivido” na academia fosse, talvez, “vivido” com maior efetividade. Com isso, é chegado o “tempo” de aprender com a prática.

E é exatamente da prática em sala de aula que este e-book vem tratar, relatar e experienciar. Nos capítulos a seguir será possível fazer uma viagem pelos pensamentos singulares de muitos profissionais, uns recém-formados e outros já experientes, mas que possuem em comum a vontade de contribuir para a melhoria da educação do estado de Goiás, e porque não do Brasil. É, estamos a falar de uma viagem que, como diria David Rodrigues, renomado educador português, “trata-se de uma viagem pelos caminhos dos Direitos Humanos, da Educação e da Inclusão”. Assim, este exemplar é, para aqueles que apreciam bons textos, seguramente, uma grande viagem sobre formação de professores e práticas pedagógicas em sala de aula.

Para além da estimulante abordagem sobre Inclusão e seus paradigmas, trata-se de uma obra elaborada no calor de um simpósio, o “I Simpósio de Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos”, o que proporciona aos autores uma passionalidade que extrapola as barreiras atitudinais em relação à Inclusão dos estudantes que compõem o público da Educação Especial. Por se tratar de temas de extrema importância, é possível, e necessário, caro leitor, que cada um reconheça suas ações em cada capítulo, e com isso, refletir sobre suas próprias práticas em sala de aula. Venhamos e convenhamos, já era “tempo” de falarmos sobre Gestão Escolar e Inclusão, pois de nada adianta as instituições ofertarem formação para uns e outros profissionais da educação, se a gestão escolar continua a ser uma gestão integrativa e até segregacionista, que sempre trabalha para que o estudante que compõe o público da Educação Especial passe pela escolarização em um canto da sala de aula, ou até mesmo fora dela, sob os serviços ofertados por um acompanhante, profissional de apoio, ou outra nomenclatura utilizada. Assim, partindo da Gestão Escolar, este exemplar mergulha nas mais profundas nuances do fazer educacional na perspectiva da Inclusão.

Passar por todos os capítulos desta obra será sim uma grande viagem, que mesmo os mais experientes profissionais poderão se surpreender com os relatos e teorias de uma complexa rede de serviços e recursos de apoio especializados que devem ser ofertados a estes estudantes. Partindo da premissa de educação para todos, observa-se a existência de trabalhos significativos, contemplando diversos componentes curriculares e diferentes públicos, como os estudantes com TDAH e os com TEA, chegando até a utilização da tecnologia assistiva. Assim, a leitura deste exemplar é, seguramente,

uma leitura que permitirá uma reflexão sobre o “tempo”, mas desta vez, não do “tempo” que perdemos, mas sim do que ainda temos. E neste sentido, me dou o direito de citar o filme “O Senhor dos Anéis”: “Tudo o que temos a decidir é o que fazer com o tempo que nos é dado”.

E aqui estamos, caro leitor, como diria um bom Itapuranguense com linguagem coloquial pura e genuína da zona rural, “no pé do eito”: os seus olhos e os vários capítulos que marcam a tentativa de a inclusão ultrapassar a barreira da perspectiva. A escrita que remete ao “tempo” de trabalho, de pesquisa e de experiências, que vai fazer-lhe refletir sobre o seu próprio “tempo”, e as opiniões e convicções de cada autor que vão desassossegar as suas. E de encontros como este é que novas aventuras, bem diferentes das aventuras de uma infância Itapuranguense, serão vividas, e com certeza escritas nas memórias de cada um, tanto nas suas quanto nas minhas, até que o “tempo”, dolorosamente implacável, nos mostre que se nada for feito agora, a Inclusão Escolar nunca deixará de ser uma mera perspectiva.

WEBERSON DE OLIVEIRA MORAIS

Licenciado e Mestre em Química
Gerente de Educação Especial da Secretaria de
Estado da Educação do Estado de Goiás

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PARTE I	
REFLEXÕES E PANORAMAS REGIONAIS	
SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	11
CAPÍTULO 1	
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA	
PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA PROFESSORES	13
JOSÉ ARMANDO FERREIRA DE LIMA	
CAPÍTULO 2	
GESTÃO ESCOLAR E INCLUSÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS ESCOLAS	
MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE/RS	24
CLAUDIO DE WITT FILHO	
CAPÍTULO 3	
PERCEPÇÕES DE EDUCADORES SOBRE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM	
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	32
ANA ELENA DOS SANTOS BAIENSE	
REGINA CÉLIA MARINHO COUTINHO	
CAPÍTULO 4	
A CIDADE ATRAVÉS DAS INVISIBILIDADES: ABORDAGENS INCLUSIVAS NO	
ENSINO DE GEOGRAFIA	44
CLAUDIO DE WITT FILHO	
CAPÍTULO 5	
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	52
JÚLIA OLIVEIRA DOMINGUES	
THAÍS KRISTINE BARBOSA SANTOS FERREIRA	
PEDRO JOSÉ FLORENCIO DA SILVA	

CAPÍTULO 6 A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM AUTISMO NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS/GO	58
FRANCISCA BERTODO DA SILVA ANDERSON CAVALCANTE GONÇALVES	
CAPÍTULO 7 INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE CALDAS NOVAS/GO	71
TÁLISSA VITÓRIA MENEZES DE SOUSA LAÍS ALICE OLIVEIRA SANTOS	
CAPÍTULO 8 ROMPENDO PARADIGMAS EXCLUDENTES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO	84
ANA MARIA FERREIRA SILVA RIBEIRO	
PARTE II - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVORECEM A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	91
CAPÍTULO 9 A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	93
ANDERSON TORRES	
CAPÍTULO 10 ARTE-EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES FORMATIVAS E DESAFIOS PRÁTICOS NA INCLUSÃO	108
CRISTINA APARECIDA DE SOUSA OLIVEIRA ANTUNES THELMA MARIA MOURA BERGAMO SANGELITA MIRANDA FRANCO MARIANO	
CAPÍTULO 11 CARACTERÍSTICAS E ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO	123
LUANA ARAÚJO SERAFIM CHAGAS LAÍS ALICE OLIVEIRA SANTOS	

CAPÍTULO 12 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	136
ROSEMARY DO Couto FREITAS SUSIANE NUNES DE QUEIROZ	
CAPÍTULO 13 INCLUSÃO: ATITUDES SIMPLES QUE IMPACTAM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATÍPICO	145
CRISTIANE PEREIRA DE OLIVEIRA COSTA	
CAPÍTULO 14 TDAH NA INFÂNCIA: DESAFIOS ESCOLARES E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS EM UM ESTUDO DE CASO	156
JACQUELINE DE OLIVEIRA VEIGA IGLESIAS CAROLINA MACHADO MOREIRA	
CAPÍTULO 15 TECNOLOGIA ASSISTIVA: A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	168
ANDREIA SENNA DE ANDRADE TEANE FROTA RIBEIRO	
CAPÍTULO 16 ABORDAGENS INOVADORAS PARA UM ENSINO INCLUSIVO E ADAPTADO ACERCA DE CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS	183
MARLUSA PEREIRA	
CAPÍTULO 17 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	194
MARÍLIA LUIZA PEREIRA CASTRO	
SOBRE OS ORGANIZADORES	207
SOBRE OS AUTORES	209

CAPÍTULO 10

ARTE-EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES FORMATIVAS E DESAFIOS PRÁTICOS NA INCLUSÃO

CRISTINA APARECIDA DE SOUSA OLIVEIRA ANTUNES¹

THELMA MARIA MOURA BERGAMO²

SANGELITA MIRANDA FRANCO MARIANO³

RESUMO

O texto analisa as contribuições da Arte-Educação para a sensibilização estética nas experiências pedagógicas voltadas às práticas escolares inclusivas. A metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, cujo objetivo é investigar como o ensino de Artes favorece o desenvolvimento dos estudantes da Educação Especial sob a perspectiva inclusiva no ambiente escolar. Para isso, são analisadas publicações de pesquisadores que abordam o desenvolvimento humano, o ensino de Artes e a educação inclusiva, com foco na educação básica, na educação infantil e no ensino fundamental I. A análise segue critérios previamente estabelecidos para discutir as contribuições da disciplina de Artes nas escolas e o papel do professor nesse processo. Espera-se que a pesquisa evidencie a importância da Arte como promotora de experiências multiculturais e da formação docente voltada para esse trabalho. Considera-se fundamental que o ensino de Artes seja dinâmico, flexível e interacional, promovendo uma aprendizagem significativa que contribua para o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas de cada sujeito.

PALAVRAS-CHAVE

Arte-Educação. Criatividade. Educação Inclusiva. Educação Infantil.

- 1 Licencianda em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano (IF Goiano).
E-mail: cristina.oliveira.antunes@outlook.com.
- 2 Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás (UFG).
E-mail: thelma.moura@ifgoiano.edu.br.
- 3 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
E-mail: sangelita.mariano@ifgoiano.edu.br.

INTRODUÇÃO

Este estudo é desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação Científica (Pivic) e integra o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. A pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância do ensino de Artes para a sensibilização estética nas práticas pedagógicas inclusivas, com ênfase na educação infantil no contexto da educação especial.

Um dos processos importantes dentro dessa vivência em Artes é a experiência estética, que pode ser definida como uma vivência sensorial, emocional e reflexiva em relação a um objeto, uma obra de arte ou uma experiência artística. Esse é o momento em que as percepções se tornam mais intensas ao observar algo, gerando sensações que podem variar entre repulsa e simpatia, horror e calma, ou nojo e satisfação. Por exemplo, ao assistir a um filme, a música em uma cena de tensão pode intensificar a experiência, provocando ansiedade e desespero no espectador, algo intencional por parte de quem produz a sonoplastia. Cada vivência sensorial carrega uma intenção, e é a partir dessas sensações que o ser humano vai moldando suas experiências estéticas.

Conforme Dewey (2010), a experiência estética precisa ser vivenciada de maneira integral, relacionando os sentidos externos aos internos, o que resulta em uma vivência real e intensa dessa experiência. Essa vivência precisa ocorrer para que seja possível estabelecer um comparativo entre o que se conhece (experiência anterior) e o que se sente (experiência nova). Trata-se de aguçar a sensibilidade, possibilitando que a criança expresse, por meio de diferentes linguagens, suas impressões referentes à experiência proposta. Essa liberdade de expressão permite que a criança defina se a experiência foi boa ou não, se foi apreciativa ou não, e isso favorece a criação de seu próprio território expressivo e de ação, configurando o processo de vivenciar sua experiência estética. Dessa forma, busca-se compreender como o ensino de Artes pode ser um veículo para essa experiência, favorecendo a valorização do estudante como protagonista do processo educacional dentro dessa sensibilização estética, respeitando suas especificidades cognitivas e promovendo uma práxis pedagógica que fortaleça a relação entre professor e aluno.

Diante disso, algumas questões norteiam a pesquisa: como o ensino de Artes pode contribuir para a inclusão educacional e social na educação infantil? Quais

práticas pedagógicas favorecem a sensibilização estética nesse contexto? A relevância dessa investigação reside na discussão sobre como as Artes, por meio das múltiplas linguagens, podem potencializar a autoria e a expressão infantil, com o intuito de que as crianças possam entender e se relacionar com o mundo de forma autônoma, ampliando seu repertório cultural e suas potencialidades humanas. Nesse sentido, é fundamental refletir sobre práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às diversidades presentes no contexto escolar, considerando o aumento da demanda por atividades mais inclusivas, que respeitem a diversidade cognitiva e promovam a integração social nas escolas contemporâneas.

A pesquisa dialoga e se fundamenta nos estudos de autores como Simão, Assis e Caballero (2024), Ricieri e Santos (2015), Amaral (2018) e Silva *et al.* (2021), que discutem a importância do ensino de Artes na educação de forma inclusiva, apresentando, por meio de relatos, experiências e revisões bibliográficas, elementos significativos que podem ser desenvolvidos no contexto educacional atual. Além disso, a pesquisa se apoia em autores que fundamentam a relevância do ensino de Artes na escola, como Brazil e Marques (2014), Machado (2013), Nascimento (2022) e Ramaldes (2017).

No que diz respeito à educação infantil, as Artes aqui referem-se a todas as linguagens artísticas – música, teatro, artes visuais e dança – que contribuem para a formação estética quando iniciadas na primeira infância (idade de 0 a 5 anos). Essas práticas permitem um desenvolvimento psicomotor adequado e favorecem a aprendizagem das crianças, possibilitando que desenvolvam entendimentos sobre o mundo, comuniquem-se e expressem suas ideias, observações, gostos e sentimentos. Além disso, o estudo parte do princípio de relacionar a sensibilização estética da Arte-educação com a prática educacional inclusiva, levando em consideração as condições oferecidas tanto aos alunos quanto aos professores no contexto educacional atual.

Este artigo está estruturado em quatro partes principais: o método, que descreve os procedimentos de pesquisa utilizados para a construção deste; os resultados e as discussões, que apresentam o desenvolvimento da pesquisa com base nos autores e documentos que versam sobre o ensino de Artes; e as considerações finais, que sintetizam as ideias, destacando a relevância do tema. Essa organização permite um entendimento claro e progressivo da pesquisa, desde a coleta de informações até a reflexão final.

MÉTODO

Esta é uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória e abordagem qualitativa, o que possibilita a análise das interações e experiências relacionadas ao tema. Após a definição do tema e das questões de pesquisa, o método utilizado foi uma busca bibliográfica na plataforma de acervo digital Google Acadêmico, com foco em artigos publicados entre 2015 e 2024, por se tratarem de pesquisas mais recentes.

Na busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: inclusão, educação infantil, Arte-Educação e ensino de Artes. Diversos trabalhos foram encontrados, muitos dos quais com contribuições significativas. No entanto, apenas alguns foram selecionados, por serem mais relevantes, apresentando experiências práticas do ensino de Artes na educação básica e dentro da temática proposta. Entre os autores que dialogam com o tema, destacam-se Simão, Assis e Caballero (2024), Brazil e Marques (2014), Ricieri e Santos (2015), Amaral (2018), Silva *et al.* (2021), Freire (1996), Arroyo e Silva (2012), Machado (2013), Nascimento (2022) e Ramaldes (2017).

Além dos artigos, documentos que fundamentam a educação infantil e inclusiva também contribuíram para esta construção, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes (2013), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). Estes são documentos fundamentais que orientam o ensino nas escolas e também levantam questões relevantes sobre essas realidades.

Com base nos fundamentos teóricos e nos documentos analisados, a seguir, serão apresentados e discutidos os resultados desta pesquisa, destacando as práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Artes e suas contribuições para a formação estética e social das crianças na educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao discutir o ensino de Artes na escola, logo se remete a práticas de senso comum relacionadas à pintura e ao desenho em papel, muitas vezes sem a devida instrução ou reflexão. Isso pode evocar a imagem de um professor que pouco ou nada sabe

sobre sua própria prática, direcionando atividades vazias e sem contexto. No entanto, o ensino de Artes na escola deve proporcionar experiências e conhecimentos que proporcionem ao aluno uma vivência significativa, capacitando-o a direcionar seu olhar sempre que se deparar com uma nova experiência estética. São atividades intencionais e orientadas. Como afirmam Brazil e Marques (2014), os professores acabam sendo considerados dispensáveis quando não demonstram compromisso com o ensino, respeito pelo conhecimento dos estudantes e domínio específico da área em que atuam. Isso ocorre quando o professor não consegue desenvolver atividades com intencionalidade, permitindo que suas aulas sejam conduzidas de maneira superficial. A Arte, sendo um conhecimento universal, é um direito de todos e deve ser reconhecida como uma disciplina de igual importância para a Língua Portuguesa e a Matemática (Brazil; Marques, 2014).

Como se trata de um direito universal, a Arte pode tornar-se uma ferramenta valiosa e essencial para que as relações de convivência das pessoas com deficiência respeitem seus direitos e permitam o despertar de suas potencialidades (Silva *et al.*, 2021). Ou seja, ao garantir o direito de acessar o ensino, o aluno com deficiência tem assegurado o exercício de sua cidadania e o desenvolvimento de suas habilidades e competências de acordo com suas próprias capacidades. Nesse contexto, as experiências no ensino de Artes proporcionam dinâmicas inclusivas, que permitem ao aluno vivenciar, dentro de suas limitações, o processo artístico. Mesmo diante das dificuldades que alguns alunos possam apresentar, nada os impede de participar de maneira ativa na prática artística.

Conforme Ramaldes (2017), que reforça a contribuição da Arte na formação humana e na sensibilização estética, essa abordagem permite experiências singulares ao indivíduo em processo de formação. Ela direciona o olhar do aluno tanto para a percepção da experiência estética de forma individual quanto coletiva. No entanto, observa-se que as atividades nem sempre são oferecidas de maneira igualitária, desconsiderando a capacidade de cada aluno, seu tempo de desenvolvimento e seu processo de aprendizagem. Muitas vezes, as atividades são descontextualizadas e vazias. Ao propor essas atividades, é necessário refletir sobre como garantir que todos consigam participar de maneira significativa.

A Arte é um campo do conhecimento que instiga diretamente a sensibilidade e a percepção, por isso é um campo em que a educação estética pode ser desenvolvida [...] a prática artística como um caminho para a formação humana a ser desenvolvido nos locais de ensino é possível sim, mesmo com as grandes limitações existentes na educação atual. É possível possibilitarmos um ensino que parta da experiência do indivíduo e do grupo, estimulando a expressão da individualidade e da imaginação de cada um, construindo-a num coletivo (Ramaldes, 2017, p. 86-87).

As limitações são constantemente vivenciadas nas escolas, o que frequentemente causa a desmotivação de muitos professores. Isso ocorre porque as propostas pedagógicas, pensadas e direcionadas à reflexão da prática pelos próprios alunos, restringem-se, na maioria das vezes, a atividades de lápis e papel. Essas propostas precisam de apoio para que sua elaboração aconteça como planejado, proporcionando uma relação de entrega do aluno com a atividade proposta.

Além disso, é necessário explorar os ambientes escolares e os diversos materiais ou as possibilidades que a Arte oferece, como dança, música e teatro. Quando um desses mecanismos é utilizado, por exemplo, a dança, a criança percebe que possui um corpo que se torna o objeto de trabalho. A partir dessa experiência corporal, ela se percebe, percebe os outros, seus movimentos e até onde pode ir com esses movimentos, experimentando possibilidades e trabalhando a lateralidade, o equilíbrio, a força e a intensidade. Quando a música é a proposta estética, a criança experimenta, por meio do som, as sensações que certos sons provocam na mente e no corpo. Ela ouve músicas que fazem parte ou não de sua realidade e pode refletir sobre como esse efeito é sentido pelo próprio corpo. São experiências muitas vezes realizadas no coletivo, mas sentidas de forma individual, pois cada criança descreve essa sensação de maneira única.

A EDUCAÇÃO EM ARTES

Conforme Silva *et al.* (2021), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dialoga com os Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes (2013) e apresenta o seguinte:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação

de aprender, pois a arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, conhecer, apreciar refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. Para tanto, a escola deve saber aproveitar a diversidade de recursos humanos e materiais disponíveis na comunidade em que ela esteja inserida, a fim de que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte (Brasil, 1993, p. 15).

Conforme a legislação, a Arte-educação oferece benefícios quando existe um plano de aula elaborado que direciona o ensino para aspectos de reflexão e sensibilização estética, levando em consideração o contexto em que a escola está inserida e a relação que a Arte pode estabelecer com as crianças na perspectiva inclusiva. Com um planejamento adequado, o professor é capaz de transmitir conhecimento por meio das diversas linguagens artísticas, abordando temas como povos, gêneros, etnias, religiões, classes sociais, além de ensinar sobre tolerância, respeito e diálogo diante da pluralidade existente no mundo e das contextualizações históricas e sociais (Brasil; Marques, 2014). Dessa forma, o professor consegue orientar, por meio de práticas educativas libertadoras, o olhar do aluno, ajudando-o a perceber e a atuar no mundo com um pensamento mais consciente das relações sociais, com autonomia sobre suas próprias capacidades e com respeito a si e aos outros (Silva *et al.*, 2021).

Com relação ao documento anterior, que apresenta as contribuições da Arte no contexto educacional, destaca-se que o contato da criança com a Arte ocorre na educação infantil, que é a primeira fase da educação básica, abrangendo crianças de 0 a 5 anos de idade – creche para crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 e 5 anos. O objetivo dessa fase é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também menciona, em seus dispositivos, a importância da educação em Artes e da Educação Especial, conforme descrito a seguir:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 3º A oferta de educação especial, nos termos do caput deste artigo, tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida, observados o inciso III do art.

4º e o parágrafo único do art. 60 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018) (Brasil, 1996).

De acordo com o ordenamento jurídico, existem direitos estabelecidos em documentos que regem a educação básica no país, os quais garantem que crianças com deficiências tenham o mesmo acesso ao ensino que as crianças do ensino regular. Além disso, é possível citar outros documentos que orientam o ensino de Artes na educação infantil, sempre com foco na perspectiva inclusiva. Um exemplo é o caso das Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil (2010), que apresentam o ensino de Artes como uma diretriz que promove a interação das crianças com diversas manifestações artísticas, como música, artes plásticas, artes gráficas e cinema (Brasil, 2010). Dessa forma, já reconhece como a Arte contribui para as aprendizagens e o desenvolvimento infantil, além de seu potencial para estimular, desde cedo, a sensibilidade plástica, incentivando as crianças a refletirem sobre ela.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino na educação básica, garantindo um conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros e promovendo seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a educação básica (Brasil, 2018). Elaborada com base na trajetória histórica da educação no Brasil, a BNCC apresenta, na educação infantil, cinco campos de experiência, que definem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Dentre esses eixos, destacam-se: corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; e escuta, fala, pensamento e imaginação. Esses eixos reconhecem as Artes como um fator essencial para o desenvolvimento inicial da criança e ressaltam o corpo como o principal instrumento de práticas pedagógicas educativas, especialmente por meio das brincadeiras.

O brincar na primeira infância é levado muito a sério, pois a criança pequena não consegue diferenciar a realidade da fantasia, uma vez que ainda não compreende o sentido do concreto. O processo de desenvolver brincadeiras que envolvam o corpo e a Arte é trabalhado de forma intensa, conduzindo a uma profunda reflexão sobre si mesma (Machado, 2013). A criança inventa, apropria-se, cria e recria regras, envolvendo-se profundamente nesse processo criativo, agindo de maneira espontânea e dinâmica, utilizando diversas possibilidades por meio das mais variadas linguagens.

A experiência da criança pequena é relacional, intensa, viva [...] ela vive seu cotidiano intensamente e sem distanciamento de seu brincar e desenhar [...] O brincar

é o lugar do novo, do inusitado, da criação de tempos e espaços. O brincar é espaço da autenticidade, da palavra falante. Brincar é compartilhar experiências imaginativas. Na primeira infância, o brincar não é representação de papéis: é presença, é presentificação de modos de ser e estar. O brincar e seu gesto espontâneo, criativo, há que ser preservado (Machado, 2013, p. 256-258).

Ou seja, por meio de seu próprio corpo, em interação com o espaço e a comunidade escolar, a criança faz suas descobertas pessoais e aprimora seu desenvolvimento psicomotor, utilizando diversas linguagens artísticas e brincadeiras. A escola deve proporcionar essas experiências e vivências para que haja uma conexão entre o corpo da criança e as atividades propostas, sempre buscando formas de inclusão para todos. Ao contribuir com a Educação Especial, as brincadeiras ajudam as crianças a não perceberem as diferenças com um olhar preconceituoso. Pelo contrário, elas frequentemente imitam o outro, tentando compreender o funcionamento daquele corpo por meio de propostas lúdicas que identificam essas dificuldades e permitem que lidem com empatia. Esse reforço também deve ser realizado pelo professor.

Esse é o direcionamento do ensino no eixo “O Eu, o Outro e o Nós”, da BNCC (2018), que aborda a relação de identidade da criança, quem ela é e como se relaciona com os outros. A vivência no meio familiar e social permite que ela descubra as culturas que moldam e constroem sua identidade social, identificando-se como ser humano e social por meio da Arte. Atividades que estimulam a abstração, as relações consigo mesma e com o outro, e o respeito mútuo, utilizando o próprio corpo como meio de compreensão, promovem a sensação de pertencimento a um grupo ou a um local. Isso porque a criança precisa construir essa imagem para desenvolver sua identidade.

Nesse sentido, é fundamental refletir sobre o papel do corpo na aprendizagem, nas práticas artísticas e nas formas como ele é percebido e utilizado no processo educativo, principalmente quando se trata de crianças com diferentes habilidades e necessidades.

QUE CORPO É ESSE NO ENSINO DE ARTES?

É necessário refletir sobre o corpo que se apresenta na educação infantil e inclusiva: um corpo precarizado, violentado, rejeitado, que carrega inseguranças e dores não mencionadas, enfrentando preconceitos e guardando sofrimentos. Esses corpos

têm limitações e uma história além da escola, marcada por insegurança, medo da rejeição e dificuldades físicas. São corpos em desenvolvimento, tentando se adequar às demandas sociais. No tocante a isso, Arroyo e Silva (2012) questionam como a docência pode olhar de forma ética e profissional para essas vidas, que já chegam à escola com uma bagagem de vivências e experiências. É na prática docente que esse olhar deve se manter atento – além disso, ressalta-se que, por meio da Arte, torna-se possível construir identidades positivas, de resistência e luta, humanizando a escola e afirmando positivamente esses corpos.

Sendo assim, é fundamental respeitar os saberes que as crianças já apresentam sobre as Artes, mesmo na primeira infância, pois esses saberes se manifestam nas propostas realizadas e nas expressões corporais, atitudes, gestos e oralidades das crianças. Trata-se de uma relação essencial para que a construção no contexto comunitário tenha conexão com os saberes curriculares, “uma vez que educar é, substancialmente, formar” (Freire, 1996, p. 18). Essas relações dependem da criticidade do professor, de sua concepção de mundo e das observações que faz sobre a comunidade em que vive. Esse olhar gera acolhimento e respeito pelo educando, direciona o ensino e permite que a criança seja autora do seu próprio processo de aprendizagem no ensino de Artes, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes da Educação Especial sob a perspectiva inclusiva no ambiente escolar.

Ainda em relação à reflexão de Freire (1996), Simão, Assis e Caballero (2024) afirmam que é por intermédio desses processos dialógicos, problematizadores e reflexivos, que os sujeitos pensantes conseguem, por meio da educação, criar conexões conscientes e reconhecer que são capazes de progredir, melhorar e superar-se a cada dia, por serem, essencialmente, incompletos. Isso se realiza por meio da Arte, ao discutir direitos, deveres, autonomia, protagonismo e outros temas que fazem conexão com embates atuais, remarcando sua importância na vida do ser humano em construção. As atividades artísticas, quando materializadas pelas crianças na educação infantil, consistem em expressar sentimentos conectados às temáticas mencionadas, resignificando a existência. Dessa forma, essa materialização proporciona ao aluno a concretude do que foi vivenciado, estabelecendo conexões que permitem experienciar a sensibilização estética proposta pela Arte. O mesmo ocorre na Educação Especial, sendo um momento de permitir que essas crianças sintam e expressem suas opiniões

sobre o que foi proposto, deixando fluir por meio do uso de materiais adequados à sua idade e limitações, sempre respeitando seus corpos.

Nessa perspectiva do contexto da educação infantil e inclusiva, o cuidado, o zelo e o afeto são fundamentais para o acolhimento de todas as crianças, incluindo as neurodivergentes ou com deficiências, proporcionando-lhes segurança em toda e qualquer atividade praticada. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei n.º 13.146, de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que apresenta impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015). Dessa forma, a criança adquire confiança para se expressar de qualquer maneira, sabendo que o educador lhe oferecerá afeto e compreensão. Nesse contexto, o educar caminha lado a lado com o cuidar, e como a escola representa seu primeiro contato com o mundo externo, é essencial que esse fortalecimento seja estabelecido, conforme aponta Nascimento (2022, p. 36),

O âmbito da Educação Infantil compreende uma fase que requer promover o educar juntamente com o cuidar. O processo de afetividade está inteiramente ligado a esta fase, pois a criança necessita de um apoio, de um zelo maior, já que a escola é onde ela estabelece o primeiro contato com o mundo externo desacompanhado de seus pais.

Amaral (2018) e Ricieri e Santos (2015) afirmam que a Arte, no processo de inclusão, possibilita o aumento da capacidade de ação e de experiência da criança, promovendo seu desenvolvimento cognitivo e desempenhando um papel significativo em seu processo de crescimento pessoal. Nesse contexto, a Arte na educação infantil é sempre vivenciada pela criança de forma lúdica. Ela brinca de faz de conta, de dançar, de imitar, com tinta, com fantoches e, entre tantas linguagens propostas pelas Artes, as crianças vão se permitindo experienciar e se relacionar, o que impacta diretamente em suas ações e em seus pensamentos sociais.

Nesse enfoque da arte contribuindo no processo de inclusão na escola é relevante considerar: a diversificação do trabalho no espaço escolar; as associações que o educando faz entre o real e o imaginário, estabelecendo significações concretas

para ele, construindo seu conhecimento; e, no seu processo educativo, formando-se e transformando-se em um ser pleno, integral (Amaral, 2018, p. 2).

Sendo assim, as discussões indicam a continuidade da necessidade de educar com intencionalidade, especialmente ao relacionar o ensino de Artes à inclusão. Não é possível propor novas metodologias se a atuação do professor não for intencional em sua prática pedagógica, pois é fundamental que o educador traga para sua prática formas de mediar o ensino, sempre possibilitando ao aluno a emancipação, a autonomia e o desenvolvimento de um senso estético crítico. Por meio da ludicidade, é possível estabelecer a conexão entre Arte, inclusão e infância, trabalhando conceitos que promovam a aceitação, a superação e a resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo discutir o ensino de Artes na perspectiva da educação inclusiva, analisando como ele favorece o desenvolvimento dos estudantes da Educação Especial no contexto da educação infantil, sob uma abordagem inclusiva no ambiente escolar.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica exploratória, foi possível dialogar com autores que abordaram as contribuições do ensino das linguagens artísticas no contexto educacional, bem como aqueles que destacaram a Arte como um instrumento de inclusão. Processos educativos que promovem a criatividade, a liberdade de expressão e a sensibilidade contribuem para uma formação humana intencional.

A partir do estudo de obras que versam sobre a educação básica, especificamente o ensino infantil e o ensino fundamental I, de pesquisadores que trataram do desenvolvimento humano, do ensino de Artes e da educação inclusiva, as publicações foram analisadas com base em critérios previamente estabelecidos. Esses estudos discutem as contribuições da disciplina de Artes nas escolas e o papel do professor nesse processo.

A Arte não apenas promove a sensibilidade estética e a reflexão, mas também oferece um espaço para que as crianças desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A educação em Artes permite que as crianças experimentem e explorem diferentes formas de expressão, ao mesmo tempo em que se conectam com o mundo ao seu redor.

Nessa perspectiva, o planejamento das aulas de Artes deve ser construído com foco na diversidade cultural e nas necessidades de cada aluno, incluindo aqueles com deficiências, identificando suas especificidades. O ensino de Artes deve respeitar as diferenças e ser uma ferramenta para promover a inclusão, utilizando a empatia e a reflexão para que todas as crianças possam se expressar e aprender de forma significativa, de maneira segura e acolhedora.

A primeira infância é marcada pela relação entre o corpo e o aprendizado. As atividades artísticas, como brincadeiras e práticas lúdicas, ajudam as crianças a se expressarem e a desenvolverem habilidades motoras e cognitivas. A Arte, ao ser incorporada nesse processo, permite que as crianças se envolvam de forma espontânea e criativa, sem barreiras para a expressão de seus sentimentos e pensamentos, utilizando os recursos disponíveis com maior liberdade.

A Arte, no contexto da educação inclusiva, favorece a autonomia da criança, permitindo que ela descubra suas próprias potencialidades e se perceba como parte ativa desse contexto social. O respeito às diferentes formas de aprendizagem e a promoção de práticas que considerem as limitações de cada criança são fundamentais para que a inclusão seja eficaz.

A presença de um ambiente acolhedor e afetuoso é essencial, especialmente para crianças neurodivergentes ou com deficiência, pois a educação infantil, fase de transição para o mundo escolar, exige que o educador combine o “cuidar” com o “educar”, criando um espaço seguro e de confiança onde todas as crianças se sintam competentes e respeitadas.

Portanto, por meio de práticas artísticas, as crianças têm a oportunidade de se expressar, refletir sobre suas próprias identidades e relações sociais, bem como de vivenciar temas como a diversidade, o respeito e a solidariedade. As Artes, quando trabalhadas de forma inclusiva, podem ser uma ferramenta poderosa para a construção de imagens positivas e de resistência.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcia Amira Freitas do. As contribuições da arte no processo de inclusão. In: III CINTEDI, 2018, Campina Grande. *Anais* [...]. Campina Grande: Realize Editora,

2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44393>. Acesso em: 14/12/2024 00:20

ARROYO, Miguel Gonzalez; SILVA, Maurício Roberto da (orgs.). *Corpo infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. *Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16. mar. 2025.

BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRAZIL, Fábio; MARQUES, Isabel. *Arte em questões*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DEWEY, John. *Arte como Experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes Paulista, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, Marina Marcondes. Fenomenologia e Infância: o direito da criança a ser o ela é. *Revista Educação Pública*, Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 249-264, 2013.

NASCIMENTO, Samantha dos Santos. *Educação antirracista na Educação Infantil: Embates e possibilidades de enfrentamento*. 2022. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Pedagogia) — Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2022.

RAMALDES, Karine. Ensino de Arte: Qual Ensino de Arte Queremos? *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Goiânia, v.13, n.2, p. 73-91, 2017.

RICIERI, João Guilherme Barreto Prandini; SANTOS, Mateus Miotto dos. A arte inclusiva e a inclusão da arte: alguns apontamentos. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro,

n. 29, 2015. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/144>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SILVA, Célia Jesus dos Santos; MELO, Genilda Alves Nascimento; SANTOS, Andreia Quinto dos; REIS, Carlos Alexandre Lima. Arte e afetividade: elementos essenciais na formação de estudantes com deficiência. *In: VII CONEDU - Conedu em Casa*, 2021, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/80270>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SIMÃO, Selma Machado; ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz; CABALLERO, Alan Isaac Mendes. Direitos, inclusão e arte-educação: um experimento voltado à construção da consciência crítica. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. e0063, 2024. DOI: 10.5965/198431782012024e0063.